

plásticos
em **revista**

49 ANOS

Setembro/2011

Nº 574

EDITORIA
DEFINIÇÃO

HORA DE COMPRAR

Apesar da desaceleração global, o mercado brasileiro não para. Um momento sob medida para adquirir MÁQUINAS em condições mais atraentes.

INNOVA

Centro tecnológico gera dividendos surpreendentes

FILMES GOFRADOS

Consumo sobe mas gramatura desce

Agora vai

Reciclagem bottle-to-bottle ganha seu maior cartão de visitas no Brasil

Após três anos da autorização do uso de PET reciclado bottle-to-bottle (BTB) em embalagens de alimentos (água exclusive), concedida pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), a titã de refrigerantes **Coca-Cola** transpôs enfim essa ferramenta de sustentabilidade para suas garrafas no Brasil. No primeiro momento, serão 1.5 milhão/mês de recipientes de 2,5 litros de Coca-Cola a utilizar o reciclado premium. Essas embalagens contêm 20% de resina pós-consumo, mas a companhia sustenta ter luz verde para estender esse teor até 50%. Gôndolas de supermercados paranaenses e do oeste paulista são as primeiras a receber as garrafas do poliéster BTB.

Parceiros diretos nessa empreitada são a **CPR**, recicladora do **Valgroup**, em Xerém (RJ). Ela gera o PET BTB fornecido aos transformadores da pré-forma **Engepack**, **CristalPet** e **Amcor** que, por fim, abastecem a curitibana **Spaipa**, incumbida do sopro e envase dos refrigerantes que formula e comercializara para a Coca-Cola, explica Mario Antonio Veronezi, superintendente industrial e de logística da Spaipa.

Pelo cronograma da Coca-Cola Brasil, até 2020 todas as suas embalagens devem ser retornáveis (vidro e PET)) e, no caso das de plástico, possuir alguma fatia de resina reciclada na composição, detalha Marco Simões, vice-presidente



Nova garrafa: CPR concentra por ora suprimento de reciclado para Coca.

de comunicação e sustentabilidade da empresa. Os objetivos com relação à reciclagem, aliás, são bastante ambiciosos. De acordo com Simões, a Coca-Cola quer que o índice de reuso de PET se aproxime do nível à beira de 100% aferido para a taxa de reciclagem das latas de alumínio. Para isso, a empresa pretende apostar na comunicação agressiva para conscientizar a sociedade, além de apoiar cooperativas e governos municipais na expansão e melhora da coleta. Também promete se empenhar pela valorização do material recolhido, para aumentar a renda dos catadores,

Simões explica. Sem a atuação de atravessadores, ele separa, a remuneração dos trabalhadores poderia ser triplicada.

Até 2014, ano da Copa, a gigante planeja que o índice de reciclagem de PET no Brasil atinja pelo menos 70% – com focos nas cidades-sede do evento – versus os 56% vistos em 2010, segundo levantamento da **Associação Brasileira da Indústria do PET (Abipet)**. Em 2020, a companhia acalenta que a marca dos 85% seja atingida. Com o projeto da Coca-Cola, a demanda pelo PET pós-consumo para o segmento alimentício vai aumentar significativamente e, por isso, os redutos consumidores sofrerão alteração considerável. Hoje em dia, a maior parte do poliéster reciclado no país vai para o setor têxtil.

Rino Abbondi, vice-presidente de técnica e logística da Coca-Cola Brasil, explica que, desde o passe livre da Anvisa para BTB em embalagens alimentícias no bloco Mercosul, a companhia tenta implementar essa tecnologia em seus produtos. Porém, alega o executivo, a burocracia brasileira atrasou o processos muito mais que em outras partes do mundo. Depois de conseguir todas as aprovações, a empresa precisou encontrar parceiros capacitados, homologar a tecnologia para garantir a segurança do produto e, por fim, validar a produção da pré forma. “Foram anos de trabalho intenso”, ele comenta.

O percentual de PET reciclado nas embalagens também deve aumentar ao longo do tempo, mas dificilmente chegará a 100%, Abbondi esclarece. Quanto maior o teor de reciclado, mais escura a embalagem fica, ele explica. "Isso compromete a imagem do nosso produto, pois o visual da garrafa é cristal, transparente". Por enquanto, a



Abbondi: Coca-Cola vai trazer reciclador BTB internacional.

fatia inicial de 20% representará uma redução de 5.000 toneladas no consumo da Coca-Cola de PET virgem este ano e a economia deve chegar a 60.000 t/a em 2014, ele prevê. Hoje em dia, situa o vice presidente, a empresa utiliza cerca de 160.000 t/a de PET.

Sem especificar a diferença, o executivo explica que, pela lógica atual, o preço da resina reciclada ainda é mais alto do que o da virgem. No entanto, ao passo que a produção de BTB amadurece, o descompasso deve ser equacionado ou minimizado, ele acredita. O preço do reciclado premium, pondera Abbondi, está diretamente ligado ao da resina virgem. Este, por sua vez, flutua de acordo com a taxa de câmbio e a cotação do petróleo, ele assinala. Por conta dessas variações, insere Veronezi da Spaipa, em determinados momentos a resina reciclada ficou até mais barata que a de primeiro uso. Como o projeto BTB vai garantir grande demanda a longo prazo, deve contribuir para a estabilização das cotações.

A Coca-Cola Brasil negocia a vinda de um parceiro internacional, um reciclador BTB com quem já trabalha na Europa e EUA, para incrementar o fornecimento do material por aqui. Sem abrir o nome, Abbondi espera que a instalação dessa unidade ocorra entre 2012 e 2013. A partir de então, ele amarra, o alcance da garrafa com percentual pós-consumo de PET BTB será nacional. Apesar de, no passado, ter



PET: apelos de fontes renováveis e reciclagem afetam o mercado.

estudado a implantação de uma planta de reciclagem no Brasil, a Coca-Cola abandonou a ideia. "Percebemos que não é o nosso negócio por vocação. Não somos uma empresa de plásticos ou suas embalagens", justifica Abbondi.

Mas enquanto o novo parceiro não chega, o projeto ganhará abrangência gradual. O Rio de Janeiro é o próximo Estado a receber a embalagem, a partir de dezembro próximo. No primeiro semestre de 2012, garrafas de Coca-Cola contendo PET BTB chegarão à região sul. São Paulo também ganha a embalagem no próximo semestre, mas a companhia ainda analisa quais de suas marcas serão envasadas em garrafas de resina virgem e mistura com o recuperado mais nobre conhecido. •

LINHA EXTRUSORAS E KITS DE EXTRUSÃO

Technology and high
RECYCLING
Systems



A LINHA DE EXTRUSORAS WORTEX MÁQUINAS™ moderniza os Sistemas de Extrusão com projetos diversificados e específicos. Ela oferece aos transformadores de plásticos, altos índices de produtividade, economia e competitividade.

O KIT DE EXTRUSÃO WORTEX MÁQUINAS™ foi desenvolvido com o intuito de facilitar para os transformadores de plásticos a modernização de suas máquinas, adquirindo da Wortex a Tecnologia da Extrusão e montando-a no equipamento já existente. É fabricado sob encomenda e projetado para as necessidades específicas de cada cliente.

WORTEX
MÁQUINAS